

# O REALISMO CAPITALISTA ENQUANTO DISPOSITIVO:

Cassio Vasconcelos e Silva, Jose Riverson Araujo Cysne Rios

O colapso das experiências socialistas do século XX e o estabelecimento do sistema capitalista como hegemônico resultaram em um novo quadro político e ideológico, com repercussões no campo da comunicação, da circulação das ideias e da indústria cultural. A obra de Francis Fukuyama, inserida nesse quadro, retoma o conceito hegeliano de Fim da História. Partindo dessa visão, o filósofo norte-americano preconiza a democracia liberal e o sistema capitalista como a etapa final do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade. Entretanto, como essa tese se sustentaria em um contexto de crise do capital? O filósofo britânico Mark Fisher apresenta o conceito de realismo capitalista para explicar como a crença no capitalismo enquanto único sistema possível procura se sustentar nas práticas discursivas. Este artigo, portanto, busca, através de estudo bibliográfico, articular os conceitos de realismo capitalista e dispositivo, a fim de compreender a dimensão ideológica no ideal de Fim da História. Por fim, através dessas categorias e da análise do discurso, busca-se compreender como esses conteúdos se apresentam e circulam na mídia e indústria cultural. O realismo capitalista, portanto, enquanto dispositivo, opera no sentido de impedir a concepção de alternativas ou mudanças sistêmicas, avaliando-as como irreais ao mesmo tempo em que postula o capitalismo como única realidade possível.

Palavras-chave: Fim da História. Ideologia. Crítica.